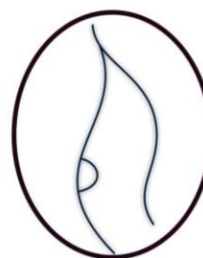




INTERFACE  
ISSN 2448-2064



## **Análise do conteúdo midiático sobre os impactos das usinas hidrelétricas do rio Madeira: um conflito silencioso.**

*Analysis of the media content on the impacts of the Madeira River hydroelectric plants: a silent conflict.*

**Kiara Lubick Silva Maldaner**<sup>1</sup>  
kiaralubick@yahoo.com.br

**Alberto Akama**<sup>2</sup>  
[aakama@gmail.com](mailto:aakama@gmail.com)

**Resumo:** Este artigo apresenta os principais resultados da pesquisa “Análise do conteúdo midiático referente aos impactos socioambientais das usinas hidrelétricas Santo Antônio e Jirau: um conflito silencioso”, que teve como objetivo central identificar o confronto de interesses envolvendo diferentes atores sociais em relação aos impactos socioambientais gerados com a implantação de usinas hidrelétricas, tendo como base a análise crítica dos Estudos Ambientais (EIA-RIMA). O trabalho, de caráter interdisciplinar, teve como suporte teórico abordagens nas áreas de interações sociais, comunicação social e jornalismo, além de paradigmas científicos quanto aos impactos socioambientais provocados por hidrelétricas. A partir da metodologia “Análise de Conteúdo”, investigou-se o conteúdo publicado por três grupos de atores sociais, sendo estes: os jornais Folha de São Paulo, Valor Econômico e Alto Madeira; as concessionárias de energia elétrica Santo Antônio Energia e Energia Sustentável do Brasil; e, por fim, as entidades sociais MAB- Movimento dos Atingidos por Barragens e Amigos da Terra-Amazônia Brasileira.

**Palavras-chave:** Impactos Socioambientais, UHE Santo Antônio, UHE Jirau, Atores Sociais, Mídia.

---

<sup>1</sup> Jornalista, mestre e doutoranda em Ciências do Ambiente pela Universidade Federal do Tocantins.

<sup>2</sup> Biólogo, mestre e doutor em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo. Atualmente é pesquisador adjunto do Museu Paraense Emílio Goeldi e integra o corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente da Universidade Federal do Tocantins.

**Abstract:** This study deals with the media contents about the social environmental impacts due to the construction and operation of the Santo Antonio and Jirau dams. The main purpose of the study was to determine the conflicts and different points of view between three different social actors, and how each actor interpreted and released information about the impacts that occurred during the dams building. The study was based on a critical evaluation of the Environmental Studies (EIA-RIMA) presented by the consortium for the Brazilian IBAMA, the responsible for releasing the licensing. It is an interdisciplinary study supported by theoretical framework of social interactions, social communications and also scientific paradigms of the Environmental Impact Assessment Factors related to dam building. Based on the “Media Content Analysis” methodology, the published media content of three social actors were evaluated: “Folha de São Paulo”, “Valor Econômico” and “Alto Madeira” newspapers; the “Santo Antônio Energia” and “Energia Sustentável do Brasil” consortiums; and finally the social entities “MAB- Movimento dos Atingidos por Barragens” and “Amigos da Terra- Amazônia Brasileira”.

**Keywords:** Social Environmental Impacts; UHE Santo Antônio; UHE Jirau; Social Actors, Media.

## Introdução

A polêmica sobre os impactos socioambientais causados por usinas hidrelétricas ganhou força no Brasil neste início do Século XXI por conta da expansão do parque gerador de energia elétrica na região amazônica. Além da UHE Belo Monte, no estado do Pará, outras duas grandes usinas estão no centro do debate. A Usina Hidrelétrica Santo Antônio e a Usina Hidrelétrica Jirau transformaram o ambiente onde foram instaladas, na região do rio Madeira, no estado de Rondônia- Brasil, com impactos socioambientais de proporções agressivas. Estes impactos, no entanto, são relegados a um segundo plano. Prioriza-se a geração hidroelétrica sob o pretexto da necessidade de impulsionar o desenvolvimento do País. Em contrapartida, pouco se discute com a população a realidade sobre os efeitos colaterais decorrentes das hidrelétricas sobre ambiente e ao ser humano no tempo presente, a médio e a longo prazo.

A sociedade tomou conhecimento sobre os impactos socioambientais causados pelas UHEs Santo Antônio e Jirau por meio da mídia a partir de conteúdos produzidos por três grupos de atores sociais distintos, sendo estes: a imprensa, as concessionárias de energia elétrica e, por último, as entidades e movimentos sociais. Todavia, cada um destes sujeitos sociais produz informação de acordo com seus objetivos e interesses difusos.

Estes atores sociais interagem no que o sociólogo Pierre Bourdieu (2000) denomina de campo de lutas, cuja definição remete a um espaço social no interior do qual os sujeitos

estabelecem entre si uma relação de forças objetivas visando e motivados por determinados interesses. No campo das hidrelétricas, a luta reside no poder de construção de realidades sobre os impactos socioambientais. E neste ponto fazer circular na mídia informação favorável aos propósitos destes atores é fundamental para atrair a atenção da sociedade e, conseqüentemente, conquistar opinião pública.

O teórico da comunicação Shaw destaca que a sociedade é influenciada pela mídia. As pessoas agem, em muitos casos, em consequência da ação dos meios de comunicação, tendendo “a incluir ou excluir dos seus próprios conhecimentos aquilo que os “mass media” incluem ou excluem do seu próprio conteúdo” (SHAW *apud* WOLF, 2002, p. 62).

Por este motivo, a comunicação, na visão de Guareschi (2004), representa poder. Portanto, quem detém a comunicação, detém o poder.

A mídia torna-se, assim, forte aliada dos atores sociais. Beneficiados com o processo de midiaticização da sociedade (TAUTZ, 2004), tendo os avanços tecnológicos contribuindo com a redução dos custos dos aparatos de comunicação, a exemplo de computadores, câmeras e gravadores, grupos de empresas, comunidades e movimentos sociais criam seus próprios canais de comunicação com o público.

Programas de rádio, jornais comunitários e sites na internet ampliam a finalidade e abrangência das mensagens dos atores sociais, gerando processos de circulação diferida e difusa da comunicação. “A mensagem circula entre as pessoas, instituições e grupos, gerando comentários e discussão sobre determinados assuntos” (BRAGA, 2006, p. 23 e 28).

No que se refere às hidrelétricas, a midiaticização favorece a um cenário no qual os grupos de atores sociais investem em mecanismos de comunicação para propagar seus conteúdos e, ao mesmo tempo, confrontar a informação do oponente, promovendo-se uma disputa discursiva, um confronto de ideias, em torno da questão.

Com base nesta problemática, o presente artigo evidencia os resultados de pesquisa que investigou o confronto de interesses em torno dos impactos socioambientais causados pelas usinas hidrelétricas Santo Antônio e Jirau. O processo foi realizado por meio de uma correlação do conteúdo do RIMA- Relatório de Impacto Ambiental de ambas as usinas com o conteúdo publicado por três grupos de atores sociais. O primeiro grupo, formado por segmentos da imprensa, sendo estes os jornais Folha de São Paulo, Valor Econômico e Alto Madeira. O segundo, composto pelas entidades sociais MAB- Movimento dos Atingidos por

Barragens e pela entidade Amigos da Terra- Amazônia Brasileira. O terceiro e último grupo, integrado pelas concessionárias Santo Antônio Energia e Energia Sustentável do Brasil, responsáveis pela implantação da UHE Santo Antônio e UHE Jirau, respectivamente.

De cada um dos atores sociais foram analisados 7 textos, totalizando 42 textos, escolhidos sob o critério de relevância quanto aos impactos socioambientais, e publicados por estes atores entre os anos de 2008 até 2012, período que compreende os primeiros anos de implantação das duas hidrelétricas. Os conteúdos foram extraídos gratuitamente das páginas dos atores sociais na internet, descritas na sequência: [www.folha.uol.com.br](http://www.folha.uol.com.br), [www.valor.com.br](http://www.valor.com.br), [www.altomadeira.com.br](http://www.altomadeira.com.br), [www.mab.org.br](http://www.mab.org.br), [www.amazonia.org.br](http://www.amazonia.org.br), [www.santoantonioenergia.com.br](http://www.santoantonioenergia.com.br) e [www.energiasustentaveldobrasil.com.br](http://www.energiasustentaveldobrasil.com.br). O conteúdo do RIMA foi extraído do site: [www.ibama.gov.br](http://www.ibama.gov.br).

Para atingir seu propósito, a pesquisa utilizou o método Análise de Conteúdo que, conforme Bardin (2011), aplica-se a discursos (conteúdos) diversificados, constituindo-se num “conjunto de técnicas de análises da comunicação” (BARDIN, 2011, p.37). O método, estruturado nas etapas de codificação, categorização, inferência e tratamento informático, mostra-se eficiente para revelar aspectos intrínsecos da mensagem.

Tendo em vista que a Análise de Conteúdo se adapta a outras técnicas investigativas, conferindo um exame mais amplo e enriquecedor, o processo de inferência fez uso de abordagens teóricas dos autores Braga (2006); Charaudeau (2010); Cotta (2005); Pena (2011); Shaw ( *apud* Wolf, 2002), Tauz (2004); Wolf (2002) sobre os processos comunicacionais e técnicas do jornalismo. Esta iniciativa permitiu a análise qualitativa dos conteúdos a partir da indicação de categorias contempladas na pesquisa, tais como procedimentos de objetivação – análise de fontes de informação, verbos declarativos, citações escolhidas e significado no contexto, fontes de informação, recurso visual, além de procedimentos de intensificação e dramatização da mensagem – uso de vocábulos, palavras e adjetivos, intenção do enunciador.

A fase de inferência também recebeu suporte analítico dos autores que pesquisam sobre os impactos socioambientais causados por empreendimentos hidrelétricos: Benincá (2011); Cavalcante & Santos (2012), Cunha (2008); Fearnside (2006); McCully (2001); Sevá (2011). Os impactos foram classificados como ambientais e sociais, além de conotação caracterizada como benéficos e adversos, sendo que estes critérios classificatórios foram estabelecidos pelo RIMA (Leme, 2005).

Para o procedimento de análise do conteúdo, as informações foram sistematizadas em tabela por meio do programa informático Word.

Na sequência, é apresentado, a título de amostragem e comprovação dos resultados da pesquisa, o trabalho prático de análise de sete textos, sendo um de cada ator social pesquisado.

## Análise do corpus

**Tabela 1.** Texto 1 - Folha de São Paulo

Título	Usina deixa moradores sem casa em Rondônia
Data de publicação	25/03/2012
Editoria	Mercado
Gênero predominante	Notícia
UHE a que se refere	UHE Santo Antônio
Classificação impactos	Ambientais e sociais
Conotação impactos	Adversos
O que diz o RIMA	O RIMA não avança a possibilidade de inundações no perímetro urbano de Porto Velho após a abertura das comportas. Entre os impactos adversos relacionados ao tema, o documento cita apenas: “Elevação do lençol freático / observação dos efeitos e indenização de perdas” (LEME, 2005, p.53).
Análise do conteúdo da matéria publicada	<p>A matéria apresenta relatos de inundações provocadas pelo fechamento das comportas da usina na cidade de Porto Velho. Famílias ficaram desabrigadas.</p> <p>O texto explica que o projeto ambiental da usina não previa impactos na área, o que pode ser constatado no trecho da matéria “o projeto ambiental da usina não previa impactos a esses moradores, por isso ainda não há definição sobre o futuro dessas famílias”, o que leva ao questionamento quanto à responsabilidade do erro: do RIMA ou da execução do projeto?</p> <p>A dúvida vem ao encontro da crítica dos pesquisadores Cunha (2008); McCully (2001); Sevá (2011); e à eficiência dos estudos de impacto ambiental, bem como à sistemática de liberação das licenças ambientais pelo Ibama.</p> <p>Apesar do relato detalhado, a matéria apresenta apenas uma fonte de informação, representada pelo ex-morador Francisco Batista de Sousa, não oferecendo espaço para uma segunda fonte de informação, conforme preconiza o procedimento jornalístico (CHARAUDEAU, 2010).</p>

Fonte: os autores

**Tabela 2.** Texto 2 – Valor Econômico

Título	Técnicos do Ibama negam licença de instalação à hidrelétrica de Jirau
Data de publicação	27/05/2009
Editoria	Brasil
Gênero predominante	Notícia
Fotos ou Gráficos	Não
UHE a que se refere	UHE Jirau
Classificação impactos	Ambientais e sociais
Conotação impactos	Adversos
O que diz o RIMA	<p>Entre os impactos adversos e suas medidas de mitigação, o RIMA expõe:</p> <p><i>“Redução do emprego e renda dos pescadores e garimpeiros / qualificação e requalificação profissional da população”</i> (LEME, 2005 p.40).</p> <p>Ao mesmo tempo, enfatiza a importância econômica e cultural da atividade pesqueira no rio Madeira:</p> <p><i>“MODIFICAÇÃO DA PESCA NA ÁREA DOS RESERVATÓRIOS / REQUALIFICAÇÃO DOS PESCADORES PARA A NOVA SITUAÇÃO; AUMENTO DA INCIDÊNCIA DE MALÁRIA E DOENÇAS / VIGILÂNCIA, CONTROLE DE VETORES E AMPLIAÇÃO DA REDE DE ATENDIMENTO; ALTERAÇÃO NA DINÂMICA DA POPULAÇÃO DE VETORES / CONTROLE DE VETORES”</i> (LEME, 2005, p.53)”.  O RIMA reconhece a existência de núcleos urbanos a jusante do local da usina, a exemplo da Vila de Jaci-Paraná, Teotônio e Amazonas e determina negociação e reassentamento destas comunidades.</p> <p>Quanto ao sistema de adução, o relatório (LEME, 2005, p. 14) afirma que o canal da UHE Jirau deve ser instalado na margem esquerda do rio Madeira, no entanto, não estabelece à que nível de profundidade.</p> <p>Em relação às aves, o relatório não cita nenhuma ação específica voltada à proteção destas espécies. A grosso modo, fala em perda ou fuga de animais, estabelecendo como medidas o acompanhamento de desmatamentos e enchimentos; compensação ambiental.</p>
Análise do conteúdo da matéria publicada	<p>A matéria expõe falhas no projeto ambiental que levaram os técnicos do Ibama a negarem a licença definitiva de instalação da usina. Onze, de um total de 32 condicionantes para a emissão da licença, apresentaram pendências.</p> <p>O texto, apoiado em relatório do Ibama, apontou a falta de programas de mitigação de impactos de responsabilidade da usina: ações para comunidade a jusante da usina, compensação para pescadores, controle do aumento de</p>

	<p>pragas, além do monitoramento de aves ameaçadas pela construção. Afirma também que o parecer considerou elevada a cota do sistema de adução, o que pode prejudicar determinadas espécies de peixe.</p> <p>A reportagem ouviu a versão da concessionária. Esta, afirma que os projetos de compensação ambiental “estão com qualidade acima das expectativas” e afirma que cinco pendências são de responsabilidade da UHE Santo Antônio.</p> <p>O trecho da matéria em destaque a seguir reforça a fragilidade do Ibama diante da pressão para liberar a usina: <i>“O presidente do Ibama, Roberto Messias, disse ao Valor que os pareceres sempre são reversíveis”</i>.</p> <p>No caso de Jirau, o presidente do Ibama afirma na reportagem que uma sequência de reuniões e esclarecimentos podem ter resolvido as pendências, conforme aponta o trecho a seguir: <i>“Estamos caminhando para o arredondamento (das questões). Nada compromete, absolutamente (a emissão da licença) ”, explicou o presidente”</i>.</p> <p>O termo ‘absolutamente’, no contexto da frase, enfatiza o argumento de que as construções das usinas são prioridades, sobrepondo-se aos impactos supracitados. Benincá (2011) comenta que em 2007 especialistas do Ibama recomendaram a não emissão da licença prévia para a implantação de Santo Antônio e Jirau, baseados “no elevado grau de incerteza envolvido no processo, no não dimensionamento de vários impactos com ausência de medidas mitigadoras e de controle ambiental” (BENINCÁ, 2011, p.58).</p> <p>Esta afirmativa corrobora com o conteúdo da matéria quanto às falhas técnicas do projeto ambiental da usina.</p>
--	--

Fonte: os autores

**Tabela 3.** Texto 3 - Alto Madeira

Título	Complexo Madeira Mamoré sofre ação erosiva do rio Madeira
Data de publicação	05/03/2012
Editoria	Cidades
Gênero predominante	Notícia
Fotos ou Gráficos	Não
UHE a que se refere	UHE Santo Antônio
Classificação impactos	Sociais e ambientais
Conotação impactos	Adversos
O que diz o RIMA	<p>Para este aspecto, o RIMA cita apenas:  <i>“Elevação do lençol freático /observação dos efeitos e indenização de perdas”</i> (LEME, 2005, p 53)  O relatório determina a execução do Programa Preservação do Patrimônio Cultural. Entretanto, como</p>



	não previa o desbarrancamento de trechos da Ferrovia Madeira Mamoré, não estipulou ações específicas para este problema.
Análise do conteúdo da matéria publicada	<p>A matéria aborda um conteúdo não previsto no RIMA: o desbarrancamento na margem do rio Madeira. Cabe uma observação quanto ao último parágrafo da matéria - “A única certeza é que a destruição vai continuar e a empresa Consórcio Santo Antonio Energia nos seus supostos estudos de impactos ambientais não previu o desastre” - na qual o redator demonstra sua indignação com o problema fazendo uso da palavra ‘suposto’ para expressar sua subjetividade em relação à credibilidade do estudo de impacto ambiental da UHE Santo Antônio.</p> <p>Também chama a atenção o crédito da matéria - “publicado no Rondônia ao vivo” - o que significa que o Alto Madeira reproduziu material de outro veículo de comunicação.</p> <p>A questão reforça as incertezas envolvendo os impactos gerados pelas usinas.</p> <p>Em Energia &amp; Cidadania- a luta dos atingidos por barragens, o Benincá comenta que “especialistas admitem que a área de inundação das usinas Santo Antônio e Jirau poderá ser o dobro da prevista pelos estudos oficiais” (BENINCÁ, 2011, p.58).</p>

Fonte: os autores

**Tabela 4.** Texto 4 – MAB- Movimento dos Atingidos por Barragens

Título	Carta dos atingidos por barragens ao presidente Lula
Data de Publicação	05/02/2010
Gênero predominante	Opinião
UHE a que se refere	UHE Jirau e UHE Santo Antônio (pontos específicos da carta)
Classificação impactos	Sociais e ambientais
Conotação impactos	Adversos
O que diz o RIMA	<p>O RIMA aponta uma população nas áreas de formação dos reservatórios de 2.849 pessoas, sendo 1.087 em Jirau e 1.762 em Santo Antônio. (LEME, 2005, p. 47).</p> <p>Ao destacar as atividades econômicas praticadas na região, sendo estas a agricultura, garimpo, comércio e o trabalho em serrarias, além da pesca artesanal e do extrativismo, o RIMA recomenda o remanejamento das populações afetadas e medidas de compensação de impactos, com novas alternativas de geração de renda. Garante que todas as famílias serão indenizadas de forma</p>



	justa e que “será aberto um processo de negociação transparente com cada família atingida pelos empreendimentos” (LEME, 2005, p. 57).
Análise do conteúdo da matéria publicada	<p>O conteúdo da carta expõe as insatisfações do MAB quanto à política energética do Brasil, relatando impactos desta política sobre as comunidades ribeirinhas, além das dificuldades do movimento para estabelecer diálogo com as autoridades responsáveis pela questão. Apresenta dez propostas do MAB para o governo. Especificamente sobre as hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio, a carta denuncia a falta de informações confiáveis quanto às áreas e povos atingidos. Percebe-se no conteúdo do MAB um confronto com as orientações do RIMA. Os problemas decorrentes da implantação das usinas, que para o relatório técnico se resolvem com as medidas de mitigação e compensação de impactos, na visão do Movimento se agravam e promovem a criminalização dos atingidos e suas lideranças, aumento da violência, especialmente contra as mulheres, desapropriação de agricultores, ribeirinhos e quilombolas, atingindo também os povos indígenas.</p> <p>Expor claramente seu ponto de vista, em texto estruturado segundo classificação de Pena (2010) no gênero jornalístico opinativo, foi a forma que o MAB encontrou para sensibilizar e, ao mesmo tempo, manter o diálogo com o governo do então presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, como fica evidente no trecho da carta reproduzido a seguir: <i>“Salientamos que as práticas hoje desenvolvidas de forma fragmentada e individualizada, obra por obra, e internamente em cada obra servem como forma concreta de ampliar a exploração sobre o povo atingido e fragilizar ainda mais os oprimidos. Entendemos que o Estado Brasileiro deva combater este tipo de prática e nunca incentivá-las. Acreditamos que políticas de Estado podem ajudar na solução deste problema e nós do MAB, à nossa maneira, iremos contribuir para isto”</i>.</p>

Fonte: os autores

**Tabela 5.** Texto 5- Amigos da Terra – Amazônia Brasileira

Título	Ministério Público de Rondônia vai lutar contra mudança
Data de publicação	10/10/2012
Gênero predominante	Notícia
UHE a que se refere	UHE Santo Antônio
Classificação impactos	Sociais e ambientais
Conotação impactos	Adversos
	De acordo com o RIMA, a UHE Santo Antônio foi

O QUE DIZ O RIMA	<p>projetada para gerar 3.150 MW (p. 10), não prevendo ampliação desta cota.</p> <p>O relatório também não previu desmoronamentos a partir do enchimento do reservatório. Entre os impactos adversos, cita apenas:</p> <p>“Elevação do lençol freático /observação dos efeitos e indenização de perdas” (LEME, 2005, p.53).</p>
Análise do conteúdo da matéria publicada	<p>A matéria publicada no site de Amigos da Terra – Amazônia Brasileira foi reproduzida do veículo de comunicação Valor Econômico e caracteriza-se pelo tom crítico à ampliação da UHE Santo Antônio. Já no primeiro parágrafo, destaca-se a reação de um promotor público de Rondônia à possibilidade da mudança, conforme aponta o trecho transcrito - <i>“Não podemos pensar só na matemática econômica. Ainda não temos um laudo técnico que possa afiançar o bom funcionamento do reservatório na cota de 71,3 metros”</i>, disse o promotor <i>Aluindo de Oliveira Leite</i>”.</p> <p>O texto também faz uso de expressões que dão um tom de alerta para novos impactos, a exemplo do verbo declarativo ‘advertir’ na sequência: <i>“A tendência é que esses fenômenos se repitam”</i>, advertiu o promotor”.</p> <p>No trecho a seguir - <i>“Faltou um trabalho mais técnico e pesquisas mais aprofundadas, por exemplo, no que se refere aos hidrossedimentos”</i> - o depoimento do promotor mantém consonância com a opinião de pesquisadores críticos da eficiência dos estudos técnicos de ambas as usinas.</p>

Fonte: os autores

**Tabela 6.** Texto 6 – Santo Antônio Energia

Título	Vila já está pronta para receber moradores
Data de publicação	16/11/2010
Gênero predominante	Notícia
UHE a que se refere	UHE Santo Antônio
Classificação impactos	Sociais
Conotação impactos	Adversos
O que diz o RIMA	<p>O impacto sobre a comunidade de Cachoeira de Teotônio foi prevista pelo RIMA. Este relata:</p> <p>Comprometimento de Mutum-Paraná, Teotônio, Amazonas / Negociação e reassentamento. (LEME, 2005, p.53).</p> <p>O documento orienta para a execução do Programa de Remanejamento da População, o qual visa “restabelecer as condições de vida da população residente em áreas comprometidas pela localização das estruturas de apoio às obras e formação dos reservatórios” (LEME, 2005,</p>

	p.73).
Análise do conteúdo da matéria publicada	<p>O texto informa sobre o remanejamento das famílias da área de Cachoeira de Teotônio, alagada pelo reservatório da usina, para a Vila Nova de Teotônio.</p> <p>Frisa a qualidade técnica das moradias construídas e os investimentos em equipamentos públicos, a exemplo da escola, quadras de esporte, posto de saúde e igrejas para atender a comunidade, além de ações desenvolvidas nos setores de meio ambiente, empreendedorismo e preparação para novas alternativas de geração de renda e organização comunitária.</p> <p>Fica evidente no conteúdo a necessidade de resgatar uma das características da comunidade: a tradição em atividade turística. Esta ideia fica exposta no seguinte fragmento da matéria: <i>"A Vila Nova de Teotônio deverá se tornar um novo atrativo turístico de Porto Velho, especialmente uma das principais atividades locais, que é a culinária à base de peixes do rio Madeira", explica Roberto Camilo Oliveira, gerente fundiário da empresa</i>", sendo também percebida no último parágrafo do texto: <i>"Ele ressalta que a região onde está a "antiga" Vila de Teotônio é considerada uma localidade de turismo em Porto Velho e, mesmo com a transferência das pessoas para o novo núcleo, esse potencial turístico não deixará de existir. "Muito pelo contrário", afirma Camilo, "estamos construindo às margens do futuro reservatório da Usina Hidrelétrica Santo Antônio uma praia artificial que certamente atrairá uma visita maior de moradores e turistas, além de todos os estabelecimentos comerciais existentes na antiga vila, como lojas de roupa, oficinas, bares e restaurantes, que estarão disponíveis a partir da mudança das famílias para a nova localidade"</i>.</p> <p>Nota-se, nestes períodos, a tentativa de amenizar a quebra de vínculos afetivos, sociais e simbólicos que os grupos sociais mantêm com seus ambientes biofísicos, corroborando com a opinião de Little (2002).</p>

Fonte: os autores

**Tabela 7.** Texto 7 – Energia Sustentável do Brasil

Título	Energia Sustentável e prefeitura de Porto Velho assinam Protocolo de Intenções no valor de R\$ 69,2 milhões
Data de publicação	28/5/2009
Gênero predominante	Notícia
UHE a que se refere	UHE Jirau
Classificação impactos	Sociais e ambientais

Conotação impactos	Benéficos
O que diz o RIMA	O RIMA considera como impacto benéfico a “elevação da renda do setor público” (LEME, 2005, p.52) e determina a execução do Plano Básico Ambiental com a finalidade de minimizar impactos decorrentes obras das hidrelétricas, entre estes os relacionados ao aumento da demanda dos serviços público.
Análise do conteúdo da matéria publicada	<p>A matéria destaca a parceria entre a Prefeitura de Porto Velho e a concessionária de energia nos programas de compensação de impactos social e ambiental, com investimentos de R\$ 16,3 milhões. O dinheiro, de acordo com o texto, é destinado a investimentos em educação, saúde - incluindo neste item o controle da incidência de malária – lazer e turismo, além de obras de infraestrutura como drenagem, pavimentação e moradias.</p> <p>O conteúdo da Energia Sustentável do Brasil parte do relato de um fato que aconteceu no espaço público, no caso a assinatura do convênio, para valorizar o conceito de responsabilidade social e ambiental, destacando os benefícios que a concessionária proporciona à comunidade local.</p> <p>Esta questão é ressaltada na fala do diretor institucional da concessionária, José Lúcio, no seguinte período da matéria: <i>“Parabéns também pelo alto espírito público do prefeito, que demonstrou preocupação com os 3,8 mil empregados diretos da obra, seriedade e muita disposição para trabalhar”</i>.</p> <p>Este argumento reforça a ideia de que os empregos gerados pela usina são mais importantes que os impactos sociais e ambientais por ela causados.</p>

Fonte: os autores

### Considerações e discussões:

O presente trabalho apresentou uma amostra reduzida, porém significativa, dos resultados de pesquisa de que analisou 42 textos publicados entre os anos de 2008 e 2012 por diferentes atores sociais sobre os impactos socioambientais decorrentes da implantação das usinas hidrelétricas Santo Antônio e Jirau, fazendo uma correlação do conteúdo produzido por estes atores com o conteúdo do Relatório de Impacto Ambiental das usinas. Esta investigação permitiu identificar o confronto de interesses em relação ao assunto.

Observou-se que os sujeitos sociais publicam conteúdo referente aos impactos socioambientais de acordo com seus objetivos e interesses, favorecendo ao estabelecimento

de conflitos sociais no campo das hidrelétricas. Fica evidente uma luta simbólica (Bourdieu, 2000) na qual os atores sociais, ao disputarem posições de liderança no campo, constroem realidades em torno das hidrelétricas e seus impactos.

Enquanto as concessionárias Santo Antônio Energia e Energia Sustentável do Brasil priorizam informações sobre impactos benéficos e ações de compensações socioambientais, o Movimento dos Atingidos por Barragens e a entidade Amigos da Terra – Amazônia Brasileira divulgam os impactos adversos e suas consequências ao meio ambiente e às populações atingidas. Já os veículos de comunicação Folha de São Paulo, Valor Econômico e Alto Madeira enfatizam impactos de ambas as naturezas, benéficos e adversos, mas sem aprofundar a discussão quanto aos efeitos destes impactos, utilizando os espaços para fomentar um debate superficial.

### **O conteúdo das concessionárias de energia elétrica**

Em relação ao primeiro grupo de atores sociais, composto pelas concessionárias Santo Antônio Energia e Energia Sustentável do Brasil, responsáveis pela construção e operação da UHE Santo Antônio e UHE Jirau, respectivamente, percebeu-se no conteúdo publicado a necessidade de legitimar os empreendimentos e de conquistar uma opinião pública favorável às hidrelétricas. A comunicação para estas empresas assume função estratégica (FREITAS & LOBÃO, 2011).

Nos conteúdos dos textos analisados destas concessionárias de energia ficaram evidentes os esforços empreendidos para que a sociedade tenha conhecimento dos benefícios que as hidrelétricas representam para a região onde estão sendo implantadas, no município de Porto Velho- Rondônia, bem como para todo o País. A quantidade de empregos gerados com a construção das usinas, criação de novas oportunidades de trabalho e renda, além da parceria com os poderes públicos para a melhoria da infraestrutura são temas que abrangem os conteúdos produzidos e publicados nos sites das concessionárias.

Observou-se que a divulgação das atividades e ações previstas nos programas básicos ambientais previstos no RIMA restringe-se apenas aos aspectos positivos das atividades executadas. Fala-se em resgate da fauna, descoberta de espécies não catalogadas, pesquisa de ictiofauna, resgate de peças arqueológicas, entre outras ações, mas não se comenta sobre os impactos adversos, ou seja, as interferências promovidas pelas hidrelétricas sobre estes ecossistemas e patrimônio cultural.

Da mesma forma, o Programa de Remanejamento caracteriza como transparente a negociação com as populações. Ressalta-se a qualidade técnica das casas, a construção de equipamentos públicos, incentivo a novas fontes de renda e convênio para beneficiar comunidades indígenas sem mencionar o processo de ruptura cultural e afetiva (LITTLE, 2002) a que os povos atingidos são submetidos.

O foco do conteúdo, portanto, são as compensações. Há, assim, uma tendência de supervalorizar as ações que deram certo, dando uma conotação sempre positiva aos impactos adversos previstos no RIMA, numa estratégia das concessionárias Santo Antônio Energia e Energia Sustentável do Brasil visando manter um bom relacionamento com o público.

### **O conteúdo das entidades sociais**

A análise do segundo grupo de atores sociais constatou que o Movimento dos Atingidos por Barragens recorre a textos de gêneros informativos e opinativos (PENA, 2010) como forma de chamar a atenção da sociedade e das autoridades governamentais para os impactos socioambientais. A estratégia visa à conquista de posição no campo de lutas simbólicas. Observou-se uma postura agressiva, de enfrentamento direto da entidade aos empreendimentos hidrelétricos e seus impactos.

Apesar de Benincá (2011) afirmar que na última década o movimento ampliou sua atuação também à esfera ambiental, no conteúdo investigado percebeu-se enfoque centrado com maior intensidade no aspecto social. São temas frequentes nos textos publicados pelo MAB denúncias sobre a falta de critérios para remanejamentos de famílias, questionamentos quanto ao número de indenizados, desestruturação social, cultural e econômica das comunidades, aumento da violência e inundações de moradias, entre outros transtornos causados pelas UHE Santo Antônio e Jirau, situações estas classificadas pelo RIMA como impactos adversos (LEME, 2005).

Os conteúdos expressam claramente a defesa de direitos dos povos atingidos pelas barragens, como ocorre na matéria intitulada “*Consórcio se recusa a garantir novas moradias para atingidos pela UHE Santo Antônio*”, publicada pela entidade no dia 02 de agosto de 2012. Nota-se, a partir do exemplo, um confronto direto com as concessionárias responsáveis pelas UHEs Santo Antônio e Jirau, com quem o MAB disputa espaço no campo social.

Ao manifestar insatisfação em relação à política energética nacional, o conteúdo publicado pelo MAB atinge uma abrangência que parte do local, da área de implantação da UHE Jirau e UHE Santo Antônio, para ampliar a discussão a todo o Brasil. O movimento cobra o diálogo com o governo para discutir a questão e chega a apresentar propostas para o setor energético.

Já a entidade Amigos da Terra – Amazônia Brasileira, que também compõe o grupo dos atores sociais, considera as usinas Santo Antônio e Jirau como parte integrante de um projeto de exploração da Amazônia. Por este motivo, alguns dos textos publicados não referem-se especificamente e/ou apenas às duas usinas mas ao conjunto de 30 empreendimentos hidrelétricos previstos para a região amazônica. A entidade analisa os impactos que estas usinas provocarão à configuração ambiental, social e territorial, problemática esta pesquisada por autores como Cavalcante & Santos (2012); Tundisi (2007); Vainer (2007).

Percebeu-se no conteúdo de Amigos da Terra a predominância do tom crítico, embora menos agressivo que o MAB, a este projeto. Esta crítica é caracterizada pelo uso de expressões como “saque de recursos”, “guerra dos megawatts” e “corrida por megawatts”, em alguns dos títulos das matérias publicadas no site da Amigos da Terra. São situações nas quais a entidade faz uso da subjetividade (PENA, 2010), sintetizando o ponto de vista do enunciador em relação ao assunto, a fim de atrair a atenção do público.

Outro aspecto identificado é que o conteúdo publicado por Amigos da Terra-Amazônia Brasileira, em alguns casos, expressa a opinião de um grupo de entidades e movimentos sociais que acompanha as transformações ambientais e socioespaciais por conta dos investimentos públicos na região Amazônia, tendo em vista a variedade de fontes de informação especializada na temática ambiental presente nos textos.

### **O conteúdo dos jornais**

Em relação ao terceiro grupo de atores sociais, formado pela imprensa de massa, a pesquisa constatou uma abordagem superficial quanto aos impactos socioambientais. A temática é agendada (PENA, 2010) (WOLF, 2002) pelos veículos Folha de São Paulo, Valor Econômico e Alto Madeira. Todavia, os conteúdos produzidos por estes veículos não respaldam as informações com base no RIMA, o que permitiria um diagnóstico mais realista



da dimensão dos problemas, bem como para servir de parâmetro à análise das ações de mitigação dos impactos.

Todavia, mesmo sem o aprofundamento necessário, Folha e Valor apresentam abordagens quanto a impactos de natureza adversa. O aumento da criminalidade, alagamentos e desmatamentos, entre outros impactos relatados na região de implantação das usinas, são retratados em textos publicados pelos dois veículos. Os conteúdos dos jornais, desta forma, vêm ao encontro da opinião dos pesquisadores (BENINCÁ, 2011); Cavalcante & Santos (2012); Cunha (2008); Fearnside (2006); Sevá (2011) quanto à devastação provocada pelos empreendimentos energéticos Santo Antônio e Jirau ao ambiente.

Por outro lado, observou-se uma tendência da Folha de São Paulo e do Valor Econômico em politizar o debate em torno dos impactos socioambientais. Esta situação mostrou-se evidente em matérias que abordam o licenciamento ambiental. Como estratégia, os veículos promoveram o embate entre as fontes de informação, contraponto depoimentos de fontes oficiais com opiniões de fontes especializadas (CHARAUDEAU, 2010), e vice-versa, para abordar o processo de licenciamento.

Toma-se como exemplos a matéria de título *“Parecer contrário do Ibama para Santo Antônio é ignorado”*, publicada no dia 22 de agosto de 2008 por Folha de São Paulo, e o texto intitulado *“Ibama elogia mudança no projeto Jirau”*, publicada por Valor Econômico em 13 de novembro de 2008, às quais ressaltam a pressão sofrida pelo Ibama, por parte de setores do governo e da indústria, para agilizar os licenciamentos. As abordagens relevam o poder destes veículos de comunicação na construção de realidades acerca da implantação das hidrelétricas.

Já no que se refere ao conteúdo publicado pelo Alto Madeira, observou-se a tendência de aceitar as informações repassadas pelas concessionárias de energia, produzindo-se conteúdo sob o ponto de vista positivo quanto às compensações socioambientais.

Em apenas dois dos textos analisados do Alto Madeira as pautas não apresentam as perspectivas das concessionárias. No primeiro, *“Ciclo das usinas hidrelétricas muda economia de Porto Velho”*, o conteúdo focou mudanças no ciclo econômico da cidade sede das usinas.

Na segunda matéria – *“Complexo Madeira Mamoré sofre ação erosiva do rio Madeira”* – em texto reproduzido de outro veículo de comunicação, no caso o noticiário

Rondônia ao Vivo, o Jornal Alto Madeira frisou as erosões causadas pela construção da usina de Santo Antônio, impacto este não previsto pelo RIMA.

## Conclusão

A pesquisa concluiu que, em meio à disputa por conteúdo no campo das hidrelétricas, a maior prejudicada é a sociedade brasileira. Ao consumir informações produzidas conforme os interesses de cada um dos atores sociais, muitas vezes a população não tem capacidade para questionar os conteúdos a fim de discernir qual informação mais se aproxima da realidade. Este fato torna-se ainda mais grave quando o público tem acesso a informações originadas de apenas um dos atores sociais, uma vez que, partindo do princípio defendido por Bourdieu (2000), quem detém a comunicação tende a construir um sentido imediato do mundo.

E este sentido, no que se refere às hidrelétricas, é construído a partir de concepções diferentes: para as concessionárias de energia não existem impactos adversos, o que há são medidas de mitigação e de compensação ambiental. Já para as entidades sociais, os impactos existem e em maior abrangência do que o previsto no RIMA, além do fato das medidas de mitigação e compensação não serem suficientes e/ou eficientes para resolverem os problemas. A imprensa, por sua vez, relata os impactos com superficialidade, preferindo politizar o assunto ao invés de mostrar ao Brasil dos grandes centros urbanos a realidade das usinas do rio Madeira.

Em meio a este confronto silencioso, a sociedade perde a oportunidade de promover uma discussão mais ampla sobre o programa energético nacional em todos os seus aspectos, desde as alternativas de geração ao consumo consciente de eletricidade por parte da população. Afinal, o preço do desenvolvimento deve ser pago por todos os brasileiros e não apenas pelos grupos de populações das localidades geradoras de energia elétrica.

## Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2ª reimp. da 1ª edição de 2011.
- BENINCÁ, Dirceu. **Energia & Cidadania: a luta dos atingidos por barragens**. São Paulo, Cortez, 2011.

BRAGA, José Luiz. **A sociedade enfrenta sua mídia**: dispositivos sociais de crítica midiática. São Paulo, editora Paulus, 2006.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 3ª ed. Ed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2000.

\_\_\_\_\_. **Razões práticas** – sobre a teoria da ação. 11ª ed, Papirus, 1996.

CAVALCANTE, Maria Madalena; SANTOS, Leonardo J.C. Hidrelétricas no Rio Madeira-RO: tensões sobre o uso do território e dos recursos naturais na Amazônia. **Revista Confins**, 2012, n. 12.

CHARAUDEAU, Patrick. **O discurso das mídias**. São Paulo, Contexto, 2010.

COSTA, Luciana Miranda. **Comunicação e meio ambiente**: a análise das campanhas de prevenção a incêndios florestais na Amazônia. Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém, 2006.

CUNHA, Silvo Rodrigues Persivo. A hidrelétrica de Jirau e seus impactos. **T&C Amazônia**, ano VI, nº 14, junho, 2008.

ENERGIA SUSTENTÁVEL DO BRASIL. Disponível em: <[www.energiasustentaveldobrasil.com.br](http://www.energiasustentaveldobrasil.com.br)>. Acesso em 27 jun. de 2013.

FEARNSIDE, P. M. Greenhouse gas emissions from hydroelectric dams in tropical forest. In: **The Encyclopedia of Energy**. John Wiley & Sons Publishers, New York, Estados Unidos. 2006.

\_\_\_\_\_. As hidrelétricas de Belo Monte e Altamira(Babaquara) como fontes de gases de efeito estufa. *Novos Cadernos NAEA* 12(2):5-56, 2009. Disponível em: <[http://philip.inpa.gov.br/publ\\_livres/mss%20and%20in%20press/Belo%20Monte%20emissao-Engl.pdf](http://philip.inpa.gov.br/publ_livres/mss%20and%20in%20press/Belo%20Monte%20emissao-Engl.pdf)> acesso em 22 nov. 2013.

FREITAS, Renata; LOBÃO, Raquel. Comunicação Organizacional e investimentos em sustentabilidade. **Observatório (OBS\*) Journal**, vol. 5 – nº4, 2011.

GUARESCHI, Pedrinho, A. A realidade da comunicação – visão geral do fenômeno. In: **Comunicação e controle social**, 6ª Ed. Editora Vozes, São Paulo, 2004.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. Ática, Série Princípios, 2005.

LEME, Engenharia Ltda. **Relatório de Impacto Ambiental**, 2005,

LITTLE, Paul E. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade. **Série Antropologia**. Universidade de Brasília, Brasília, 2002.

McCULLY, Patrick. **Ríos Silenciados**: ecología y política de las grandes represas. Proteger Ediciones, Argentina, 2001.

\_\_\_\_\_. Barragens e desenvolvimento: um novo modelo para tomada de decisões. Comissão Mundial de Barragens. In. **Tenotã-Mõ**: alertas sobre as conseqüências dos projetos hidrelétricos no rio Xingu. Org. A. Oswaldo Sevá Filho. São Paulo: Internacional Rivers Network, 2005.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. 2ª ed. Editora Contexto, São Paulo, 2010.

PÉRSIGO, Patrícia Milano; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Da sociedade midiática à midiaticizada: uma atualização da comunicação organizacional. **Intercom**, Novo Hamburgo, maio/2010.

POZOBON, Rejane de Oliveira; Miranda, Clarissa Mazon. A escolha das fontes para reportagens sobre meio ambiente e mudanças climáticas: uma possível abordagem em relação ao enquadramento proposto por *Veja*. **Revista Comunicação Midiática**, v.6,n.1,p.21-39, jan/abril.2013.

SANTO ANTÔNIO ENERGIA. Disponível em: <[www.santoantonioenergia.com.br](http://www.santoantonioenergia.com.br)>. Acesso em 27 jun. de 2013.

SEVÁ Filho, A.O. Barragens: os direitos desrespeitados e os riscos omitidos. **Conferência SBPC**, Goiânia, 2011.

TAUTZ, Carlos. Oxigênio para a energia. In. **Formação & Informação Ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. Org. Sergio VilasBoas, Summus Editorial, 2004.

TUNDISI, José Galizia. Exploração do potencial hidrelétrico da Amazônia. **Revista Estudos Avançados**, vol.21, no. 59. São Paulo, jan-abril 2007.

VAINER, Carlos B. Planejamento territorial e projeto nacional- os desafios da fragmentação. In. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**. V. 9, n 1, 2007.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação - mass media**: contexto e paradigmas, novas tendências, efeitos a longo prazo. O newsmaking. 7ª edição, Editorial Presença, Lisboa, 2002.

Recebido para publicação em abril de 2017.

Aprovado para publicação em outubro de 2017.